



Escola que acolhe, Educação que transforma

Professor- Mestre Max Franco

Não sois máquinas! Homens é que sois (Charles Chaplin)

Há cronistas e analistas da contemporaneidade que afirmam que estamos vivendo uma grande mudança de fase da História, tal qual foram as revoluções agrícola e industrial séculos atrás. Para eles, no futuro, novas gerações estarão se referindo a este momento no qual estamos inseridos como um divisor de águas e, talvez, a verdadeira fronteira entre o século XX e o XXI.

Para nos ajudar a entender as diversas fases da História da Humanidade, os livros de História costumam organizar a cronologia tendo como referências acontecimentos emblemáticos que acabam determinando o início e o fim de cada era. Não devemos ter uma visão engessada acerca dos períodos históricos e dos marcos que estipulam a passagem de um período para o outro, mas é interessante que saibamos entender que existem fatos de relevância tão poderosa que, realmente, têm a capacidade de impulsionar transformações sociais e culturais. E por que não dizer “mudar a história”?

A invenção da Escrita, mais ou menos, 4 mil antes Cristo foi um divisor de águas na história da humanidade, da mesma forma, a idade antiga foi até a queda de Roma em 476 D.C. A idade média, por sua vez, acabou com a invasão dos turcos-otomanos à Constantinopla em 1453 e a revolução Francesa precipitou o fim da Era Moderna, em 1789, e o início da Contemporânea. O que definirá o fim dessa Era? É possível que estejamos vivendo justamente o término desta fase e o amanhecer de outra. Afinal, momentos icônicos não nos faltam, como o atentado ao World Trade Center, em Nova Iorque, e a pandemia de coronavírus. Ambos são marcas de um mundo globalizado e interligado. Um mundo de intensas transformações tecnológicas e de padrões de comportamentos. Há a possibilidade de

sermos apenas muito pretensiosos ao considerarmos este momento decisório e relevante em detrimento de outros aos quais reputamos menor importância. Mas não seremos nós que iremos escrever os livros de História em 2123. Poderíamos, portanto, ter certeza de que estamos fazendo parte de um momento histórico? O futuro falará de nós? E, principalmente, falará de que forma? O mais engraçado deste questionamento é que – de fato – nunca saberemos. Afinal, o futuro será presente, porém nós, decerto, não.

Há um fato, contudo, que não podemos desprezar: mudanças sensíveis e profundas estão ocorrendo na sociedade. O advento da pandemia, por exemplo, precipitou e adiantou diversas transformações comportamentais, culturais, sociais e tecnológicas que só se dariam em anos ou em décadas. Entretanto, muita coisa que se dizia no ínterim da pandemia não se comprovou. A humanidade não se tornou mais sensível, solidária e minimalista – como alguns esperavam. O que se verificou foi que as pessoas generosas foram mais generosas do que antes, enquanto gente mesquinha, tacaña e bizarra foi ainda mais mesquinha, tacaña e bizarra do que nunca. Em outras palavras, houve mais do mesmo e nenhuma grande transformação social.

Então, já que não foi a pandemia que nos empurrou para uma nova era, o que o fará?!

Há quem diga que será a tal Inteligência Artificial a nova revolução que servirá como mais um divisor de águas na história da humanidade.

Nesse momento, as IA's mostraram a sua cara com mais força do que já tinham feito e estão empurrando todo tipo de sentimento aos humanos de plantão. Não faltam personalidades contrárias, céticas e críticas às inserções das IA's no nosso cotidiano, porém não vai dar para refrear o inexorável. Como dizia o cearense Belchior,

*“ Você pode até dizer que eu estou por fora
Ou então que eu estou inventando
Mas é você que ama o passado e que não vê*

É você que ama o passado e que não vê

Que o novo sempre vem”.

Quando falamos de Educação, o fato é que não dá para se educar da mesma forma que se fazia na etapa anterior. As mudanças são muito profundas para que usemos as mesmas estratégias e tenhamos os mesmos objetivos. Mas o problema é que temos instituições e profissionais com práticas e mentalidades arcaicas enquanto nossos jovens alunos são nativos deste tempo. Estamos preparados para educar nesta nova fase?

Como a Tecnologia invadiu a Educação no período da pandemia, estamos mais fluentes hoje nesse idioma do que no momento anterior. Entretanto, mal nos sentamos da poltrona desse ônibus, apareceu um jato supersônico nos convocando para embarcarmos numa viagem para um destino sobre o qual não temos a menor ideia do paradeiro. O desafio, portanto, é muito maior.

A verdade é que ninguém – em canto algum nem em área alguma – está 100% preparado para uma mudança de tal espectro. Alguns, porém, se adaptarão mais rapidamente. Educação, porém, apresenta uma atitude meio apoplética diante das mudanças abissais que adentram pelas suas portas e janelas. O motivo deste descompasso é complexo e plural: faltam políticas educacionais de Estado tanto quanto formação para os educadores, como também a justa democratização das tecnologias. Além disso, urge que mudemos mentalidades e práticas.

No Colégio Nossa Senhora de Sion, por sua vez, os educadores estão atentos às transformações impostas pelas novas tecnologias, mas em uma atitude proativa e curiosa, mas não submissa nem deslumbrada. O mundo da Educação também é afeito a aderir às modinhas e surfar as "ondas mais atuais", todavia o momento pede reflexão e criticidade. Não é toda onda que merece ser surfada. Não é toda moda que merece ser seguida. Cabe a nós, portanto, estudar com profundidade os adventos da modernidade, bem como as tecnologias contemporâneas, mas sabendo separar o joio do trigo, porque o fundamental, quando se fala

em Educação, é a metodologia e não a tecnologia. As ferramentas, de fato, deveriam estar sempre a serviço do ser humano e não o contrário. O Sion, então, saberá fazer uso dos melhores e mais atuais aparatos tecnológicos, como também dos métodos mais eficientes, mas o fará convicto de que nada substitui bons professores e nada substitui livros.

Uma I.A, afinal, não é capaz nem de acolher nem de ser empática. Uma I.A, por mais sofisticada que se torne, jamais será humana.

E é justamente para reforçar esse caráter humano que a Educação na qual o Colégio Nossa Senhora de Sion está sedimentado que lançamos o tema da nossa campanha para 2024: - **Escola que acolhe, Educação que transforma.**

Porque acreditamos na formação dos nossos alunos para o Futuro que se apresenta à nossa porta, porém acreditamos que esse movimento deve ser fundamentado nos nossos valores de Escuta, Acolhimento, Diálogo e Valorização do ser humano. O futuro, decerto, virá. Porém, ele deve ser melhor e mais justo para a Humanidade e para o Planeta. Para tal, precisamos de cidadãos preparados, sensíveis, críticos, competentes, conscientes, colaborativos, empáticos e que dominem as novas tecnologias em vez de serem dominados por elas. Precisamos, portanto, de instrumentos da sociedade que estejam empenhados em criar esse Futuro. A Escola é um dos protagonistas dessa História.

O Sion está orientado para Futuro, mas não perderá suas tradições nem seus valores mais arraigados, porque sabemos para onde queremos ir, mas não nos perderemos nem perderemos a nós mesmos nessa estrada.

Professor- Mestre Max Franco é Diretor Educacional do Colégio Nossa Senhora de Sion e autor de diversos livros, entre eles, a Jornada do aprendiz: storytelling e metodologias ativas na Educação.